



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
PROJETOS PEDAGÓGICOS
EDUCAÇÃO FÍSICA

1 HISTÓRICO DA UFPA

A Universidade do Pará foi criada pela Lei nº 3.191, de 2 de julho de 1957, sancionada pelo Presidente Juscelino Kubitschek de Oliveira, após cinco anos de tramitação legislativa. Congregou as sete faculdades federais, estaduais e privadas existentes em Belém.

Decorridos mais de 18 meses de sua criação, a Universidade do Pará foi solenemente instalada em sessão presidida pelo Presidente Kubitschek, em 31 de janeiro de 1959. Sua instalação foi um ato simbólico, pois o Decreto nº 42.427 já aprovara, em 12 de outubro de 1957, o primeiro Estatuto da Universidade que definia a orientação da política educacional da Instituição e, desde 28 de novembro do mesmo ano, já estava em exercício o primeiro reitor, Mário Braga Henriques (nov. 1957 a dez. 1960).

Em 19 de dezembro de 1960, tomou posse José Rodrigues da Silveira Netto, que ocupou a Reitoria durante oito anos e meio (dez. 1960 a jul. 1969).

Em terceira versão de reestruturação da Universidade foi tentada, em 1968, com um plano apresentado ao Conselho Federal de Educação. Do final de 1968 ao início de 1969, uma série de diplomas legais, destacando-se as Leis nº 5.539 e 5.540/68, estabeleceu novos critérios para o funcionamento das Universidades.

De julho de 1969 a junho de 1973, o Reitor foi Aloysio da Costa Chaves, período em que o Decreto nº 65.880, de 16 dezembro de 1969, aprovou o novo plano de reestruturação da Universidade Federal do Pará. Um dos elementos essenciais desse plano foi a criação dos Centros, com a extinção das Faculdades existentes, e a definição das funções dos Departamentos.

Em 2 de setembro de 1970, o Conselho Federal de Educação aprovou o Regimento Geral da Universidade Federal do Pará, através da Portaria nº 1.307/70. Uma revisão regimental foi procedida em 1976/1977, visando atender disposições legais supervenientes, o que gerou um novo Regimento, que foi aprovado pelo Conselho Federal de Educação através do Parecer nº 1.854/77 e publicado no Diário Oficial do Estado em 18 de julho de 1978.

Clóvis Cunha da Gama Malcher tomou posse em julho de 1973 (jul. 1973 a jun. 1977), seguido por Aracy Amazonas Barretto (jul. 1977 a jun. 1981) e Daniel Queima Coelho de Souza (jul. 1981 a jun. 1985). José Seixas Lourenço ocupou a Reitoria no período de julho de 1985 a junho de 1989, Nilson Pinto de Oliveira, de julho de 1989 a junho de 1993, Marcos Ximenes Ponte, de julho de 1993 a junho de 1997, e Cristovam Wanderley Picanço Diniz, de julho de 1997 a junho de 2001. Nos períodos de 2001 a 2005 e 2005 a 2009, foi Reitor da Universidade Federal do Pará, o Prof. Alex Bolonha Fiúza de Mello.

Atualmente, a Universidade Federal do Pará é uma instituição federal de ensino superior, organizada sob a forma de autarquia, vinculada ao Ministério da Educação (MEC), através da Secretaria de Ensino Superior (SESu). O princípio fundamental da UFPA é a integração das funções de ensino, pesquisa e extensão. O atual Reitor é o Prof. Carlos Edilson Maneschy, eleito para o quadriênio julho 2009-junho 2012 e foi reconduzido ao cargo para o segundo mandato de julho 2013 a julho 2017.

De acordo com o Regimento da Reitoria atualmente em vigor, intitulado Regimento dos Órgãos Executivos, resolução nº662/2009, a missão da UFPA é:

?Gerar, difundir e aplicar o conhecimento nos diversos campos do saber, visando à melhoria da qualidade de vida do ser humano em geral, e em particular do amazônida, aproveitando as potencialidades da região mediante processos integrados de ensino, pesquisa e extensão, por sua vez sustentados em princípios de responsabilidade, de respeito à ética, à diversidade biológica, étnica e cultural, garantindo a todos o acesso ao conhecimento produzido e acumulado, de modo a contribuir para o exercício pleno da cidadania, fundada em formação humanística, crítica, reflexiva e investigativa.? (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ, 2002)

O Curso de Licenciatura em Educação Física PARFOR/UFPA nasce como resultado da ação conjunta do Ministério da Educação (MEC), da Universidade Federal do Pará representada pelas Faculdades de Educação Física dos Campus de Belém e de Castanhal e das Secretarias de Educação dos Estados e Municípios, no âmbito do PDE - Plano de Metas Compromisso Todos pela Educação ? visando assegurar a formação exigida na LDB para todos os professores que atuam na educação básica.

Tal curso toma corpo com o Decreto 6.755, de janeiro de 2009, que instituiu a Política Nacional de Formação dos Profissionais do Magistério da Educação Básica, com a finalidade de prover a formação inicial e continuada dos profissionais da educação que em nosso estado desempenham as ações de um professor de Educação Física, mas não possuem a formação adequada para tal.

Esse curso é construído respeitando a Resolução CNE/CP1 de 18 de fevereiro de 2002, que

institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de Professores de Educação Básica, que contem em seu artigo 16º as principais considerações, que são as competências referentes:

- I - ao comprometimento com os valores inspiradores da sociedade democrática;
- II - à compreensão do papel social da escola;
- III - ao domínio dos conteúdos a serem socializados, aos seus significados em diferentes contextos e sua articulação interdisciplinar;
- IV - ao domínio do conhecimento pedagógico;
- V - ao conhecimento de processos de investigação que possibilitem o aperfeiçoamento da prática pedagógica;
- VI - ao gerenciamento do próprio desenvolvimento profissional.

Nesse sentido também nos apoiamos na Resolução CNE nº7 de 31 de março de 2004 que fundamenta os cursos de Licenciatura em Educação Física.

2 JUSTIFICATIVA DA OFERTA DO CURSO

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação de 1996 estabelece, no seu artigo 26, § 3º, que a Educação Física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular obrigatório da Educação Básica. Observando essa disposição da Lei, os Parâmetros Curriculares Nacionais - PCNs - propõem que a Educação Física escolar tenha uma mudança de ênfase, passando da aptidão física e do rendimento padronizado para uma concepção mais abrangente, que contemple todas as dimensões envolvidas em cada prática corporal? (Brasil, 1997:27), influenciando nas dimensões cultural, social, política e efetiva, presentes no corpo vivo isto é, no corpo das pessoas, que interagem e se movimentam como sujeitos sociais e como cidadãos? (Ibid: 25).

Entendemos que serão várias as realidades encontradas nos municípios paraenses que serão alcançados pelo Curso de Licenciatura em Educação Física do PARFOR da Universidade Federal do PARÁ, assim como serão múltiplas e significativas as histórias vividas pelos futuros discentes do Curso, pois os mesmos trarão consigo experiências próprias de quem já vem, ao longo dos anos, atuando enquanto docente sem a formação específica, fato este que proporcionará um campo dialógico instigante e profícuo aos sujeitos envolvidos neste processo.

É fundamental compreender que a formação e atuação do profissional de Educação Física são de caráter multidisciplinar, implicando assim a necessidade de um currículo capaz de abranger conhecimentos oriundos tanto do campo das ciências Biológicas e da Saúde quanto os próprios das Ciências Humanas, Sociais e das Artes, por exemplo, bem como, os da Filosofia.

Tal contexto amplia-se ao considerarmos fundamental que o Projeto Pedagógico do Curso esteja comprometido com a diversidade de aspectos culturais e políticos não menos que com o veio poético tão próprio à Amazônia. De fato, cremos existir uma singularidade que está inscrita no modo de sentir, pensar e agir de cada sujeito de nosso estado. Acreditamos também que o corpo amazônico constrói histórias diversas tanto quanto por estas histórias é construído. Em um estado com dimensões continentais, a multiplicidade é essência e, enquanto essência, deve ser respeitada e nortear as ações educacionais.

Tendo tais pressupostos como condição sine qua non à sua efetivação, o Projeto aqui apresentado traz como referências as elaborações mais atuais produzidas em Motricidade Humana, Cultura Corporal e Cultura do Movimento. Essa opção teórico-metodológica leva em consideração a história da inserção da disciplina educação física no interior da escola. A adoção consciente de pressupostos tão diversos entre si, mas todos, notadamente progressistas, gera possibilidades para a efetivação de uma construção coletiva que traga em si a autonomia intelectual, a criticidade, a criatividade e o compromisso político como vitais à formação do Professor de Educação Física e à sua ação profissional.

Dessa forma, o documento dos PCNs afirma como objetivo principal da disciplina, para o ensino básico, "proporcionar igualdade de oportunidades para todos os alunos, possibilitando o desenvolvimento das potencialidades de cada um, num processo pedagógico e não seletivo que contribua para o desenvolvimento da autonomia, da cooperação, da participação social e da afirmação de valores e princípios democráticos de participação e ludicidade".

Vê-se, portanto, que a Educação Física Escolar necessita fortalecer-se enquanto área do conhecimento que tem um novo papel a desempenhar no interior da escola, investimento que deve ser empreendido já nos cursos de graduação, estendendo-se à pós-graduação.

Neste contexto, reveste-se de suma importância a oferta do curso de Educação Física para o PARFOR, cuja proposta pedagógica seja norteadas por princípios filosóficos e metodológicos que legitimem as novas iniciativas legais para a área, formando um educador que desenvolva uma disciplina de forma integrada ao contexto escolar, buscando desenvolver ao máximo as potencialidades de cada aluno, respeitando suas diferenças e limitações, e visando seu aprimoramento como ser humano, estando sempre atento aos

conflitos que possam surgir entre os alunos, para mediá-los. Para isso, deve-se ter clareza de seu posicionamento perante questões culturais, de gênero, de raça e meio ambiente, sobre os padrões estabelecidos pela sociedade, no sentido de incentivar o respeito às diferenças e o desenvolvimento das potencialidades de cada aluno.

Pretende-se de forma crítica e contextualizada, desenvolver os conteúdos históricos da Educação Física, utilizando as ginásticas, as danças, os esportes, as lutas, os jogos e as diferentes formas de recreação, na busca de colaborar com o ato educativo, prioritariamente no âmbito escolar, na formação crítica e criativa do aluno cidadão.

3 CARACTERÍSTICA GERAIS DO CURSO

Modalidade Oferta: Presencial

Ingresso: Plataforma Freire / MEC

Vagas: 40

Turno: Integral

Total de Períodos: 8

Duração mínima: 4.00 ano(s)

Duração máxima: 6.00 ano(s)

Forma de Oferta: Modular e Paralela

Carga Horária Total: 3230 hora(s)

Título Conferido:

Período Letivo: Intensivo ;

Regime Acadêmico: Seriado

Reoferta: A Reoferta de disciplinas está prevista a partir do 2º período no turno noturno

4 DIRETRIZES CURRICULARES DO CURSO

4.1 FUNDAMENTOS EPISTEMOLÓGICOS, ÉTICOS E DIDÁTICO-PEDAGÓGICO

Sabe-se que os cursos de licenciatura em Educação Física historicamente vem tratando o CORPO DO aluno como mero objeto de rendimento. Assim, não podemos entender o curso de Licenciatura em Educação Física do PARFOR/UFPA sem considerar a premissa de que repetir este modelo é um equívoco, motivo pelo qual optamos em centrar as nossas preocupações na pluralidade do trato com o conhecimento das práticas corporais que avançam na ruptura com a lógica do referencial teórico que pautam as tendências

pedagógicas tradicionais e tecnicistas. Desta forma, quer seja no universo da Motricidade Humana, da Cultura Corporal ou da Cultura do Movimento, nossos princípios educacionais avançam para uma formação mais humana e que, assim, seja capaz de gerar autonomia intelectual dos envolvidos no processo educativo.

No que diz respeito à área da Motricidade Humana, esta nasce de uma ruptura epistemológica com o cartesianismo vigente na área das atividades físicas e procura trabalhar o ensino, a pesquisa e os projetos de extensão, no sentido de estudar o homem que se movimenta para sua superação, contextualizando esse homem em seu tempo e em sua cultura. Neste contexto, estrutura-se, pois, a proposta em uma área de conhecimento humano, mais especificamente em suas preocupações pedagógicas e educacionais, firmando o compromisso de entendimento do aluno na escola e fora dela como um ser carente, sensível, inteligível, motor, corporal, e por isso mesmo passível de participar de um ato educativo, estruturado, planejado, elaborado dentro de princípios teórico-metodológicos consistentes, teoria essa que é praxis operante.

Para Manuel Sérgio (1986) as dimensões da pessoa humana parecem basear-se na: corporeidade (o homem é presença na história com o corpo, no corpo, desde o corpo e através do corpo); na motricidade (personalização, humanização de todo o movimento); na comunicação e cooperação (o sentido do outro); na historicidade (expressa na vivência do presente calcado no passado-recordação e no futuro-esperança onde se projeta); na liberdade (passagem da necessidade à liberdade); na noosfera (ou reino do espírito e da cultura); na transcendência (ser humano é agir para ser mais).

Por seu lado a corporeidade/motricidade constitui:

O processo adaptativo de um ser não especializado; o processo evolutivo de um ser com predisposição à interioridade, à prática humanizante e a cultura; o processo criativo de um ser em que as práxias lúdicas, agonísticas, simbólicas e produtivas traduzem a vontade e as condições de o Homem se realizar como sujeito.

Ou seja, corporeidade/motricidade, é condição de existência, uma vez que é através dela que nos revelamos e nos afirmamos em relação aos outros como sujeitos diferentes. Em seu ?Paradigmas Educacionais e Corporeidade?, Assmann (1994) advoga a necessidade de a corporeidade vir a ser um critério (valorativo e pedagógico) fundante na formulação de sólidos princípios para a Educação em geral e conseqüentemente para a Educação Física.

Nessa concepção, a busca da consciência corporal e da corporeidade como base filosófica para a educação deve vislumbrar, ao mesmo tempo, as perspectivas pessoal, política, cultural e histórica, uma vez que pela interrelação complexa e dialética dessas dimensões pode-se representar a estrutura do fenômeno humano sem limitá-lo nem reduzi-lo

a nenhum de seus elementos.

O avanço da educação motora como componente do currículo educacional, passa pelo que Moreira (1996) cunha como revisão de valores em que:

? o corpo-objeto ceda lugar para o corpo-sujeito;

? o ato mecânico no trabalho corporal ceda lugar para o ato da corporeidade consciente;

? a busca frenética do rendimento ceda lugar para a prática prazerosa e lúdica;

? o ritmo padronizado e uníssono da prática de atividades físicas ceda lugar ao respeito ao ritmo próprio executado pelos participantes.

? a participação elitista que reduz o número de envolvidos nas atividades esportivas ceda lugar a um esporte participativo com grande número de seres humanos festejando e se comunicando. (p. 101-102)

Nesta perspectiva, pode-se perceber as múltiplas dimensões e formas de se encarar o esporte e as práticas corporais. Restringir, na formação profissional, o seu grau de complexidade acaba podendo as alternativas de exploração do fenômeno esportivo tanto na área educacional como na da estrutura social. Portanto, é inconcebível que aos futuros profissionais sejam ministrados apenas os conteúdos referentes à aprendizagem e execução de seus fundamentos técnicos, limitando o seu estudo, sua exploração e sua vivência durante o curso de Educação Física.

Por seu lado, a perspectiva da Cultura Corporal defende que a Educação Física é caracterizada historicamente pelo ?trabalho pedagógico da docência no campo da cultura corporal?. Noutros termos, a Educação Física encontra sua relevância e justificativa no trato pedagógico com o conhecimento da cultura corporal. Defende ainda que em qualquer campo de trabalho, a ação pedagógica é a base da formação acadêmica, o que implica a necessidade de considerar o princípio de estruturação do conhecimento científico no currículo. Deste modo, afirma-se que a docência, entendida como trabalho pedagógico, é, portanto, a identidade profissional do professor de Educação Física, podendo tal afirmação ser factualmente verificada quando nos reportamos a ação profissional e identificamos seu sentido, significados, finalidades, meios e métodos ao longo da história. Nesta perspectiva, o professor de Educação Física deve não só possuir os conhecimentos específicos exigidos em sua área profissional, mas também possuir a compreensão de que integra o mundo do trabalho e ter uma leitura crítica e contextualizada deste mundo. Precisa também demonstrar capacidade de trabalho solidário, com autonomia e auto-organização suficientes para estar apto a tomar decisões e responsabilizar-se pelas opções feitas. A Educação Física, então, caracteriza-se por ser um campo de conhecimento que se estrutura a partir das práticas históricas socialmente produzidas, cientificamente estudadas e investigadas.

O desenvolvimento de tais dimensões, primordiais à formação do licenciado em Educação Física, ocorrerá não a partir de teorizações abstratas e sim, a partir de experiências de interação teoria e prática. Cabe ressaltar a especificidade dos futuros egressos do Curso de Licenciatura em Educação Física do PARFOR/UFGA, estes, com experiência em docência no ensino fundamental. É imprescindível então que toda a sistematização teórica vivenciada no Curso esteja articulada com as situações de ação profissional balizadas por posicionamentos reflexivos com consistência e coerência conceitual. Portanto, as dimensões da formação do egresso não podem ser adquiridas apenas no plano teórico, muito menos no estritamente instrumental; para tanto, é vital a coerência entre a formação oferecida, as exigências práticas esperadas do futuro profissional e a necessidade de emancipação e democratização política, humana e sociocultural. Deste modo, os conhecimentos a serem apreendidos ao longo dos quatro anos do Curso de Licenciatura de Educação Física do PARFOR/UFGA não podem ser reduzidos às dimensões do aprender a aprender, do aprender a fazer, do aprender a ser e aprender a conviver. Implicam também a consciência de classe, a formação política e a organização revolucionária.

Ainda segundo a perspectiva da Cultura Corporal, essas diretrizes identificam-se com uma concepção de currículo que deve ser compreendido tal qual processo histórico de formação da competência humana para a emancipação. De fato, a formação é, sobremaneira, a condição do refazer permanente das relações com a sociedade e com a natureza, tendo como objetivo claro a superação da alienação humana. Nesta perspectiva, a formação em Educação Física deve:

? Privilegiar a cultura científica de base em ciências humanas, sociais, biológicas/saúde e da terra, bem como em artes e filosofia, de modo a contribuir para formação humana emancipatória e omnilateral, para a adequação e o enriquecimento da ação profissional ética, tanto como para possibilitar que a cultura corporal, corporificada nas manifestações clássicas e emergentes da Educação Física, seja compreendida e analisada a partir da articulação das suas dimensões científica, técnica, moral e ética, política, pedagógica;

? Privilegiar a capacidade de análise reflexiva bem como de ação ética em situações do cotidiano profissional, tendo como ponto de partida uma atitude crítico-reflexiva identificada com os ideais e valores de uma sociedade democrática que objetive superar as relações do modo de produção capitalista;

? Privilegiar a compreensão e as implicações sócio-cultural, política, econômica e ambientais do campo da cultura corporal de modo a agir de forma crítica-reflexiva, bem como a sistematização e socialização da reflexão sobre a prática profissional;

Já as teses da cultura do movimento encontram em Elenor Kunz sua referência a

cultura do movimento apresenta o trabalho didático pedagógico na educação física desenvolvido sob a perspectiva de que o movimentar-se humano é entendido aí como uma forma de comunicação com o mundo, embasado no que chama de Pedagogia Crítico-Emancipatória, para a perspectiva da Cultura do Movimento, a capacidade comunicativa não é algo dado, simples produto da natureza, mas deve ser desenvolvida, a emancipação somente será possível quando os agentes sociais, pelo esclarecimento, reconhecerem a origem e os determinantes da dominação e da alienação. E que portanto, são levados à auto-reflexão. A educação física na perspectiva da cultura do movimento, passa a considerar, como foco principal os elementos da cultura, apresentando críticas à racionalidade científica, considerando, segundo Daolio (2000), a importância da dimensão simbólica no comportamento humano, o fato de a educação física contemplar, ao mesmo tempo, um saber fazer e um saber sobre esse saber fazer, como também a tarefa de mediação simbólica da educação física, o sentido/significado do mover-se, além de outros.

Para o trabalho com o referencial da cultura do movimento, segundo Daolio (2000) é importante considerar o ser humano de forma mais dinâmica e dotado de individualidade, inserido num contexto sociocultural igualmente dinâmico e eminentemente simbólico.

Para Kunz, a importância do processo educativo deve ocorrer no âmbito da produção de novos conhecimentos com sentido/significado, e que "É necessário que cada disciplina se torne um verdadeiro campo de estudos e de pesquisa. Também para a Educação Física. Afinal de contas os alunos visitam a escola para estudar e não para se divertir (embora o estudo possa se tornar algo divertido) ou para praticar esportes e jogos (embora esta prática, também tenha a sua importância)

A perspectiva da Cultura de movimento, portanto apresenta uma estratégia didática com as seguintes categorias de ação: trabalho, interação e linguagem.?

A educação física nesta perspectiva tem como objetivo contribuir para um processo educacional crítico- emancipatório que se explicita, segundo o autor, na prática pelos planos do agir para o trabalho, para a interação e para a linguagem, através de um saber-fazer, saber-pensar e saber-sentir.

A aula de educação física, deve ter como caminho a ser desenvolvido: 1) Arranjo material; 2) Transcendência de limites pela experimentação; 3) Transcendência de limites pela aprendizagem; 4) Transcendência de limites criando. Assim, as relações dos sujeitos no processo educativo, devem fundamentar-se dentro de uma ação comunicativa problematizadora, visando uma interação responsável e produtiva.

Diante do exposto, a estrutura curricular aqui defendida assume pressupostos educativos que associam produções teóricas emergentes no universo da Motricidade Humana, Cultura

Corporal e da Cultura Corporal do Movimento, objetivando a formação de egressos cujo perfil evidencie o comprometimento com a transformação social, bem como, com o constructo de um corpo possível e não mais idealizado, objetivando o comprometimento com a educação subsidiada por práticas corporais perpassadas por distinções de gênero, raça e classe, práticas estas socialmente construídas, substituindo a tradicional idéia de corpo perfeito mecânico, homogêneo e de um adestramento limitador.

Desta forma, optamos por estruturar um curso com o que há de mais atual nesses campos, compatibilizado com os conteúdos tradicionais da área da Educação Física, como jogos, esportes, danças, ginásticas e lutas, a partir dos pressupostos de tais campos norteadores.

Nesta perspectiva, pode-se perceber as múltiplas dimensões e formas de se encarar a educação física. Restringir, na formação profissional, o seu grau de complexidade acaba podendo as alternativas de exploração da educação física enquanto componente fundamental à educação integral do ser humano. Portanto, é inconcebível que aos futuros profissionais sejam ministrados apenas os conteúdos referentes à aprendizagem e execução de seus fundamentos técnicos, limitando o seu estudo, sua exploração e sua vivência durante o curso de Educação Física.

Queremos também salientar que nossa opção pela orientação em Motricidade Humana, Cultura Corporal e Cultura do Movimento não se dá apenas nesta justificativa, ela aparece nas ementas das disciplinas e em suas referências bibliográficas, proporcionando com isso uma coerência tópica, de relações e interrelações lógicas, bem como proporcionando uma coerência utópica, na qual o processo educativo e projeto de vida se fundem na busca da qualificação profissional. Assim justificamos a pluralidade de nosso eixo norteador, entendendo a missão de nossa Instituição ser a de caminhar nessa produção epistemológica, e também da Educação Ambiental, Educação dos direitos Humanos e Educação Étnico-Raciais de forma transversal e como disciplina.

4.2 OBJETIVO DO CURSO

Objetivo Geral:

Formar professores de Educação Física com ampla e sólida competência teórica ? prática e sócio-política , comprometida com o processo de humanização do ser humano, com atuação desse profissional de forma crítica e criativa, consciente de seu papel como participante transformador da realidade do ensino formal da educação brasileira.

Objetivos Específicos:

- a) Reconhecer a escola como um local de produção de conhecimento, de pesquisa e de projetos de extensão, utilizando-se desse espaço para o projeto de uma sociedade justa e livre, colaborando para a formação do cidadão crítico-criativo;
- b) Identificar as concepções de corpo que estão presentes nas relações sociais do homem moderno, que de forma direta ou indireta, interferem nas relações humanas na sociedade contemporânea;
- c) Reconhecer a Educação Física Escolar que trabalhe a preocupação básica com o movimento humano no sentido de sua auto superação, e como uma disciplina curricular no interior da escola preocupada em desenvolver conhecimento em temas que versem sobre jogos, esportes, ginásticas, lutas, danças e atividades físicas de lazer;
- d) Elaborar propostas em pedagogia do movimento, aplicadas à Educação Física Escolar , que respeitem as possibilidades corporais de seus participantes, tendo como meta o corpo possível e não o corpo perfeito;
- e) Discutir, analisar e garantir princípios de Interdisciplinaridade e Transdisciplinaridade, bem como facilitar a participação da Disciplina Educação Física Escolar e projetos inter e transdisciplinares tanto no âmbito escolar como em projetos de políticas públicas;
- f) Planejar, executar e avaliar, de forma coerente e respeitando o desenvolvimento dos alunos, o conhecimento afeto à Disciplina Educação Física Escolar, segundo as diversas formas e concepções pedagógicas;
- g) Considerar a atuação profissional em espaços pedagógicos não formais, possibilitando práticas corporais fundadas na teoria da motricidade humana, cultura corporal e cultura corporal de movimento.

4.3 PERFIL DO EGRESSO

O perfil do egresso desejado pelo Curso de Licenciatura em Educação Física é o profissional habilitado para a produção e difusão dos conhecimentos científicos e tecnológicos do campo educacional e para atuar, de forma ética e responsável, em espaços educativos diversos, seja nas funções do magistério (Educação Infantil, Séries Iniciais do Ensino Fundamental, Ensino Médio, Educação de Jovens e Adultos, Educação Profissional e Educação Especial), seja na gestão educacional de sistemas e instituições de ensino, no planejamento, coordenação, acompanhamento e avaliação de processos educativos em contextos escolares e

não-escolares.

4.4 COMPETÊNCIAS

De acordo com o Art. 6º da Resolução CNE/CP nº 07/2004, as competências de natureza político-social, ético-moral, Técnico profissional, e científica deverão constituir a concepção nuclear do projeto pedagógico de formação do graduado em Educação Física.

A formação do graduado em Educação Física deverá ser concebida, planejada, operacionalizada e avaliada visando a aquisição e desenvolvimento das seguintes competências e habilidades:

- Dominar os conhecimentos conceituais, procedimentais e atitudinais específicos da Educação Física e aqueles advindos das ciências afins, orientados por valores sociais, morais, éticos e estéticos próprios de uma sociedade plural e democrática.
- Pesquisar, conhecer, compreender, analisar, avaliar a realidade social para nela intervir acadêmica e profissionalmente, por meio das manifestações e expressões do movimento humano, tematizadas, com foco nas diferentes formas e modalidades do exercício físico, da ginástica, do jogo, do esporte, da luta/arte marcial, da dança, visando a formação, a ampliação e enriquecimento cultural da sociedade para aumentar as possibilidades de adoção de um estilo de vida fisicamente ativo e saudável.
- Intervir acadêmica e profissionalmente de forma deliberada, adequada e eticamente balizada nos campos da prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, da formação cultural, da educação e reeducação motora, do rendimento físico-esportivo, do lazer, da gestão de empreendimentos relacionados às atividades físicas, recreativas e esportivas, além de outros campos que oportunizem ou venham a oportunizar a prática de atividades físicas, recreativas e esportivas.
- Participar, assessorar, coordenar, liderar e gerenciar equipes multiprofissionais de discussão, de definição e de operacionalização de políticas públicas e institucionais nos campos da saúde, do lazer, do esporte, da educação, da segurança, do urbanismo, do ambiente, da cultura, do trabalho, dentre outros.
- Diagnosticar os interesses, as expectativas e as necessidades das pessoas (crianças, jovens, adultos, idosos, pessoas portadoras de deficiência, de grupos e comunidades especiais) de modo a planejar, prescrever, ensinar, orientar, assessorar, supervisionar, controlar e avaliar projetos e programas de atividades físicas, recreativas e esportivas nas perspectivas da

prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, da formação cultural, da educação e reeducação motora, do rendimento físico-esportivo, do lazer e de outros campos que oportunizem ou venham a oportunizar a prática de atividades físicas, recreativas e esportivas.

- Conhecer, dominar, produzir, selecionar, e avaliar os efeitos da aplicação de diferentes técnicas, instrumentos, equipamentos, procedimentos e metodologias para a produção e a intervenção acadêmico-profissional em Educação Física nos campos da prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, da formação cultural, da educação e reeducação motora, do rendimento físico-esportivo, do lazer, da gestão de empreendimentos relacionados às atividades físicas, recreativas e esportivas, além de outros campos que oportunizem ou venham a oportunizar a prática de atividades físicas, recreativas e esportivas.

- Acompanhar as transformações acadêmico-científicas da Educação Física e de áreas afins mediante a análise crítica da literatura especializada com o propósito de contínua atualização e produção acadêmico-profissional.

- Utilizar recursos da tecnologia da informação e da comunicação de forma a ampliar e diversificar as formas de interagir com as fontes de produção e de difusão de conhecimentos específicos da Educação Física e de áreas afins, com o propósito de contínua atualização e produção acadêmico-profissional.

4.5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O Curso de Licenciatura em Educação Física, absorve as variáveis metodológicas a seguir, que são incorporadas no trato pedagógico da formação discente, no sentido de não apenas instrumentalizá-lo, mas de estabelecer uma compreensão profunda e concreta das relações metodológicas e seus conteúdos.

Neste sentido, o corpo da formação discente vivenciará desde o campo comum dos instrumentos metodológicos próprios ao curso (aulas expositivas ? teórico-práticas ? trabalhos e pesquisas individuais e em pequenos grupos, resenhas e resumos de textos, artigos e livros, apresentação de seminários etc.), como também uma amplitude de experiências voltadas à organização do trabalho pedagógico: construção e vivência de espaços de debates com interlocutores externos; organização e participação em eventos de caráter científicos, acadêmicos e comunitários; pesquisas individuais/grupos em laboratório e de campo; estudo e desenvolvimento de habilidades técnico-científicas e pedagógicas;

utilização de multimídia (filmes e documentários, músicas, vídeos, Internet), entre outros.

PLANEJAMENTO INTERDISCIPLINAR:

A interdisciplinaridade como matriz epistêmica pautará o planejamento e a conseqüente realização das atividades acadêmicas. Ao início de cada período letivo os docentes deverão planejar ações coletivas que articulem as dimensões da pesquisa e da extensão com vistas a aprofundar as leituras de mundo dos licenciandos, instrumentalizando-os para uma melhor atuação docente.

O referido Planejamento deve contemplar também os instrumentos avaliativos, com vistas a criar alguns instrumentos avaliativos coletivos, que levem os educandos a investigar/intervir na realidade pedagógica de forma multidimensional.

5 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO

5.1 APRESENTAÇÃO DA ESTRUTURA DO CURSO

O Curso de Educação Física da UFPA foi organizado de acordo com a Resolução CNE/CP 1/2002 e 2/2002 e a Resolução CNE/CES nº 07/2004. O currículo pleno da UFPA será composto por disciplinas obrigatórias, visando o tipo de aprofundamento: docência em educação básica/ licenciatura.

As referidas disciplinas encontram-se distribuídas em três núcleos, a saber: Núcleo Estrutural: que visa propiciar abordagens de conhecimentos curriculares, a organização sequencial, avaliação e integração com outras disciplinas, os métodos adequados ao desenvolvimento do conhecimento e sua adequação aos processos de ensino e aprendizagem; Núcleo Contextual: que visa desenvolver a compreensão dos processos de ensino e aprendizagem referidos à prática de escola, considerando as relações interpessoais e as relações institucionais, com os contextos imediato e geral e Núcleo Integrador: que visa preparar os estudantes por meio de problemas concretos, na prática de ensino, com vistas ao planejamento e organização do trabalho escolar, com base em diferentes perspectivas teóricas, articulando a formação pedagógica e a formação específica.

Todas as disciplinas deverão contribuir para que o objetivo do curso seja alcançado, oportunizando a aquisição de conhecimentos sistematizados e o estabelecimento das competências e habilidades previstas.

Considerando uma melhor orientação dos docentes no que diz respeito à concepção deste projeto pedagógico, acompanharão todas as ementas das disciplinas, uma lista de sugestões

bibliografias, que podem ser atualizadas a critério do professor.

As disciplinas apresentam uma parte da carga horária destinada a extensão, tal carga horária vai ser preferencialmente desenvolvida por meio de projetos (interdisciplinares) realizados no período de retorno dos discentes às suas comunidades.

5.2 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é uma Atividade Curricular obrigatória, com o fim de sistematizar o conhecimento de natureza científica, artística ou tecnológica. O TCC será realizado em um dos campos do conhecimento do Curso, a partir de proposta do discente, com a concordância do seu orientador. O TCC deverá ser elaborado individualmente, salvo casos devidamente justificados e aceitos pelo Núcleo docente estruturante - NDE. Será defendido em sessão pública, perante Banca Examinadora constituída de, no mínimo, dois membros titulares, sendo um deles, obrigatoriamente, o orientador, que presidirá a sessão. A sessão pública será organizada pela Coordenação de área do Curso no período letivo, a composição da Banca Examinadora deverá ser proposta pelo orientador, de acordo com a temática do TCC, em acordo com o discente. O TCC será orientado por docente da UFPA devidamente credenciado pelo Conselho da Faculdade e vinculado à área temática do trabalho, indicado, sempre que possível, pelo próprio discente. A versão final do TCC deverá ser entregue ao Conselho da Faculdade em mídia digital e impressa, a fim de compor o banco de TCC.

Durante o curso de licenciatura em educação física o estudante será introduzido ao mundo do pensamento científico/filosófico, artístico ou tecnológico desde o primeiro período letivo, através das disciplinas Introdução a Pesquisa (1º Período); Metodologia Científica da Pesquisa (4º período); Metodologia da Pesquisa em Educação Física (6º período). A carga horária total do Trabalho de Conclusão de Curso é de 90 horas divididas entre as disciplinas Projeto de Pesquisa (45 horas) ofertada no 7º período e Trabalho de Conclusão de Curso - TCC (45 horas) ofertada no 8º período.

Poderão ser realizados eventos para qualificação e divulgação dos TCC's de acordo com cada realidade local, abrindo um canal de discussão construtiva entre profissionais, acadêmicos, professores e pesquisadores.

A Comissão de TCC procurará incrementar a qualidade da construção dos trabalhos de conclusão de curso, e estimulará a divulgação de seus resultados em periódicos e eventos científicos nacionais e internacionais.

5.3 ESTÁGIO SUPERVISIONADO

A proposta da realização dos Estágios Supervisionados tem a finalidade de construção e organização da práxis pedagógica, propiciando ao aluno o encontro das situações concretas do cotidiano escolar ainda enquanto discente do curso de licenciatura.

Esta estratégia de realização dos Estágios, pode ser vivenciada em várias situações reais de organização do trabalho pedagógico no âmbito escolar formal, em escolas públicas prioritariamente (Municipais, Estaduais e Federais) e em escolas particulares, de acordo com o nível de ensino ementado nas disciplinas, Estágio Supervisionado da Educação Infantil, do 1º ao 5º ano; Estágio Supervisionado do 6º ao 9º ano; Estágio Supervisionado - Ensino Médio.

Cada estágio será ministrado em 140 horas sendo facultadas 66 horas aos discentes que comprovarem o exercício da atividade docente na Educação Básica na disciplina Educação Física.

O Plano de Estágio procura constituir coerência integral com o Projeto Político Pedagógico do Curso de Licenciatura em Educação Física PARFOR/UFPA, constituído das seguintes etapas:

Etapa de Observação e Organização da Práxis Pedagógica e de Pesquisa ? é destinado a organização e tomada de contato com a realidade, possibilitando a realização de um mapeamento diagnóstico do universo de práxis docente e de constatação da realidade escolar na área de Educação Física. Nesta etapa, o discente será levado a perceber e sentir o espaço a ser trabalhado e/ou pesquisado, como um todo voltado à educação formal.

Etapa de Participação ? é aquela que o aluno deverá tomar parte em atividades educacionais, isto é, colaborar, na medida do possível, com os professores/profissionais em exercício, mediante orientação do Docente do Estágio, tanto em ações desenvolvidas diretamente nos tempos/espços de formação superior na UFPA, quanto na Escola;

O Núcleo Docente Estruturante através da supervisão de Estágio tem como competências prioritárias os seguintes aspectos:

- 1- Coordenar as atividades inerentes ao desenvolvimento do estágio supervisionado;
- 2- Articular as relações entre os professores orientadores de estágio e os discentes;
- 3- Avaliar constantemente as condições de exequibilidade do estágio;
- 4- Criar novos campos de estágio através do estabelecimento de convênios;
- 5- Realizar a análise e registro dos documentos do estágio curricular.

5.4 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Obedecendo ao estabelecido no Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Educação Física através do Plano Nacional de Formação de Professores -PARFOR, as atividades complementares são pré-requisitos para a integralização do Curso.

A carga horária total das atividades complementares é de 200 (duzentas) horas, que deverão ser desenvolvidas através da lista de atividades abaixo, que serão regulamentadas pelo NDE e traduzida em ficha de integralização:

Proposta de ficha individual para integralização de atividades complementares

- 1- Participação em projetos e/ou programas de pesquisa, ensino e extensão;
- 2- Acompanhamento voluntário de atividade docente (mínimo de um semestre);
- 3- Publicação de trabalhos científicos;
- 4- Estágio/experiência profissional na área de educação física;
- 5- Cursos e/ou oficinas na área de educação física ou áreas afins, na condição de cursista;
- 6- Cursos e/ou oficinas na área de educação física ou áreas afins, na condição de ministrante);
- 7- Participação em eventos científicos na área de educação física e áreas afins;
- 8- Participação em eventos de classe e de cultura geral(desportivo, lazer e outros);
- 9- Participação em eventos de caráter artístico.

Em conformidade com o estabelecido pelo PARFOR, as atividades complementares devem respeitar e aproveitar as vivências no magistério na educação básica, anteriores e durante o Curso, exceto as atividades de docência em educação Física que serão computadas na carga horária de Estágio Supervisionado.

5.5 PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR

A Prática ocorrerá sob a orientação do docente das disciplinas às quais destinam-se à intervenção excetuando-se as disciplinas de Estágio Supervisionado, onde o futuro professor se depara com a docência e a exerce em grupo ou individualmente em ações que envolvem alunos externos a Instituição de Ensino Superior, terão a natureza extensionista no que se refere a atuação do discente junto ao público externo a IES, avaliados pelo docente da disciplina que considerará parte do cunho avaliativo da disciplina.

Considera-se um total de 470 hs, distribuídas em 48 disciplinas ao longo do curso, de acordo com a oferta das disciplinas por períodos.

5.6 POLÍTICA DE PESQUISA

O Curso de Licenciatura em Educação Física da UFPA obedece a princípios curriculares e metodológicos que promovem a integração com a pesquisa e a extensão e a relação teoria-prática como elementos indissociáveis do processo ensino-aprendizagem, na perspectiva da relação entre docente, discente e conhecimento.

As atividades de pesquisa são percebidas como estratégicas para a formação do futuro professor de educação física, e compõem o percurso acadêmico do discente desde o primeiro período letivo, no qual os alunos são introduzidos ao mundo do pensamento científico e estimulados, de acordo com as suas realidades, a participarem de projetos de iniciação científica desenvolvidos na UFPA, até a conclusão do curso, com a apresentação do TCC.

A pesquisa neste curso de Educação Física objetiva gerar, ampliar e difundir conhecimento científico, tecnológico e cultural, sendo voltada, em especial, para a realidade amazônica.

Vale ressaltar também o trato com o conhecimento a partir da pesquisa como princípio educativo, sendo nesta dimensão a atitude investigativa do aluno integrante das metodologias de ensino, promovendo o hábito de exploração e apropriação da realidade a partir dos referenciais teórico-metodológicos discutidos em sala de aula. As temáticas investigadas pelos alunos nas disciplinas se constituirão em assuntos debatidos nas mesmas de forma a integrar o conhecimento instituinte e o instituído na dinâmica curricular.

5.7 POLÍTICA DE EXTENSÃO

A extensão universitária é o local privilegiado para a inserção do discente na realidade concreta. Através de ação político-epistemológico-pedagógica, o mesmo torna-se agente (trans) formador da cultura. O contato direto com os problemas sociais, econômicos e políticos da sociedade brasileira é imprescindível para a formação de profissionais cidadãos, dotados de valores e competências para enfrentar o mundo do trabalho com habilidade técnico-científica e postura crítica e ética.

De acordo com os Artigos 62 a 66 da Resolução n. 4.399 CONSEPE, de 14.5.2013, as atividades de extensão configuram-se em processos educativos, culturais e científicos que viabilizam a relação transformadora entre a Universidade e a sociedade e se constituem em ações interativas com a comunidade externa à academia, visando contribuir para o seu desenvolvimento social, cultural, científico, tecnológico e material, nos termos regimentais e conforme resoluções específicas. Se estruturam com base no princípio da

indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, em conformidade com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, o Plano Nacional de Educação e o Plano Nacional.

Deve ser destinado pelo menos dez por cento (10%) da carga horária total do curso às atividades de extensão, estas serão ofertadas inseridas às disciplinas constituintes do desenho curricular do Curso, totalizando 698 horas, totalizando cerca de 21% da carga horária total do curso.

O quadro Anexo ao PPC apresenta a carga horária destinada às atividades de extensão ao longo dos períodos letivos.

5.8 POLÍTICA DE INCLUSÃO SOCIAL

A proposta pedagógica a ser desenvolvida deverá garantir uma política de inclusão social que terá como base a PORTARIA Nº 3.284, DE 7 DE NOVEMBRO DE 2003, que dispõe sobre requisitos de acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências, para instruir os processos de autorização e de reconhecimento de cursos, e de credenciamento de instituições.

Mais do que simplesmente construir uma estrutura para a garantia da inclusão social a diversos segmentos de nossa sociedade, o PPP do Curso de Educação Física PARFOR-UFPA, traz no bojo de sua elaboração todo um olhar sobre o papel da Universidade Pública na relação da população/comunidade com o conhecimento produzido e/ou sistematizada no interior daquela, e deste com as demandas e a organização social.

Assim sendo, cumpre destacar que o segmento denominado de "portadores de necessidades especiais" ou "portadores de deficiência" há tempos não utiliza este termo para se identificar-se socialmente. As pessoas não portam (e retiram) suas deficiências e não possuem necessidades especiais, haja vista educação, saúde, assistência social, esporte e lazer etc. não são necessidades "especiais", mas necessidades e direitos humanos de primeira ordem, portanto, universais. Portanto, destacamos o termo "pessoa com deficiência" como o mais apropriado para nos referenciarmos à esse conjunto particular de sujeitos.

Desta forma, calçado neste concreto olhar à realidade social, destacamos abaixo os elementos constitutivos da política de inclusão social do curso:

1. Recursos Didático-pedagógicos: o setor específico de educação física das bibliotecas (Belém e Castanhal) possui um pequeno acervo literário, advindo da aquisição ou doação de livros sobre temas voltados à pessoa com deficiência.
2. Pessoal docente e técnico capacitado: os professores lotados no curso vêm, ao longo dos

últimos anos, aprofundando estudos e nas orientações de Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC). Destaca-se, também, a qualificação de duas professoras vinculadas ao corpo docente do PARFOR-EF com experiências neste campo/segmento e que ministram disciplinas afins.

3. Oferta de disciplinas que possam contribuir para o aperfeiçoamento das ações didático-pedagógicas: no bojo dos desafios para com a pessoa com deficiência que o curso vem alavancando, destaca-se a disciplina de ?Fundamentos Teóricos da Língua Brasileira de Sinais Libras? incluído na grade curricular do mesmo.

6 PLANEJAMENTO DO TRABALHO DOCENTE

A perspectiva da Cultura de movimento, apresenta uma estratégia didática com as seguintes categorias de ação: trabalho, interação e linguagem.

A Educação Física nesta perspectiva tem como objetivo contribuir para um processo educacional crítico- emancipatório que se explicita, na prática pelos planos do agir para o trabalho, para a interação e para a linguagem, através de um saber-fazer, saber-pensar e saber-sentir.

A aula de educação física, deve ter como caminho a ser desenvolvido: 1) Arranjo material; 2) Transcendência de limites pela experimentação; 3) Transcendência de limites pela aprendizagem; 4) Transcendência de limites criando. Assim, as relações dos sujeitos no processo educativo, devem fundamentar-se dentro de uma ação comunicativa problematizadora, visando uma interação responsável e produtiva.

Diante do exposto, a estrutura curricular aqui defendida assume pressupostos educativos que associam produções teóricas emergentes no universo da Motricidade Humana, Cultura Corporal e da Cultura Corporal do Movimento, objetivando a formação de egressos cujo perfil evidencie o comprometimento com a transformação social, bem como, com o construto de um corpo possível e não mais idealizado, objetivando o comprometimento com a educação subsidiada por práticas corporais perpassadas por distinções de gênero, raça e classe, práticas estas socialmente construídas, substituindo a tradicional idéia de corpo perfeito mecânico, homogêneo e de um adestramento limitador.

Desta forma, optamos por estruturar um curso com o que há de mais atual nesses campos, compatibilizado com os conteúdos tradicionais da área da Educação Física, como jogos, esportes, danças, ginásticas e lutas, a partir dos pressupostos de tais campos norteadores.

Queremos também salientar que nossa opção pela orientação em Motricidade Humana,

Cultura Corporal e Cultura do Movimento não se dá apenas nesta justificativa, ela aparece nas ementas das disciplinas e em suas referências bibliográficas, proporcionando com isso uma coerência tópica, de relações e interrelações lógicas, bem como proporcionando uma coerência utópica, na qual o processo educativo e projeto de vida se fundem na busca da qualificação profissional. Assim justificamos a pluralidade de nosso eixo norteador, entende a missão de nossa Instituição ser a de caminhar nessa produção epistemológica.

A dinâmica proposta adotará reuniões de planejamento e avaliação do trabalho pedagógico, em período antecedendo o início de cada período letivo, sob a coordenação do NDE - Núcleo Docente Estruturante, envolvendo os docentes lotados em cada período, organizados em grupos de trabalho por grupos disciplinares. Estes GTs organizarão planos de ensino destacando ações interdisciplinares que terão como objetivo o enlace do ensino e à integração da pesquisa e da extensão, no processo de formação dos estudantes do curso.

7 SISTEMA DE AVALIAÇÃO

7.9 CONCEPÇÃO E PRINCÍPIOS DA AVALIAÇÃO

O Curso de Licenciatura em Educação Física, compreenderá a avaliação numa perspectiva emancipatória, de forma contínua e processual e de caráter coletivo, entendida como um processo qualificador dos sujeitos envolvidos no universo acadêmico, das práticas pedagógicas e institucionais, das condições de ensino e infraestrutura e do funcionamento do curso como um todo, mediante reflexão crítica e compromisso dos sujeitos com o curso.

Em oposição ao entendimento de avaliação como medida quantitativa de informação a ser reproduzida, e guardando o devido respeito à autonomia didático-pedagógica do corpo docente, o curso investirá na capacitação e discussão coletiva com os professores envolvidos sobre os processos de avaliação, bem como sua sensibilização para elaboração conjunta dos procedimentos e critérios avaliativos de acordo com os objetivos pretendidos, da realidade dos sujeitos avaliados, das suas circunstâncias e da natureza dos conteúdos. Vale ressaltar que o corpo técnico administrativo envolvido no curso também integrará o processo avaliativo.

De posse dos documentos síntese das avaliações de professores, estudantes e técnicos, ocorrerá a socialização dos resultados e discussão de propostas de melhorias para o curso. Da reunião participarão professores, técnicos e representação de cada turma e os representantes discentes do Conselho da Faculdade. O processo de avaliação do Curso integrará o processo de Avaliação Institucional da UFPA.

A autocrítica por parte de todos os sujeitos envolvidos será uma competência desejada e estimulada no curso, como aliada significativa no processo de engajamento e de comprometimento com a qualidade da formação oferecida.

7.10 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

No que tange à avaliação acadêmica dos alunos, os professores serão orientados a elaborar e dinamizar processos avaliativos de caráter qualitativo, buscando a formação de uma consciência crítica dos seus alunos, a participação coletiva, e o entendimento desse processo como diagnósticos constantes da qualidade da formação dos alunos e dos procedimentos de ensino-aprendizagem, guardando o respeito às condições técnicas do trabalho do professor e de seu papel enquanto autoridade no conhecimento ministrado na disciplina.

Caberá também ao professor a opção pelo trabalho com autoavaliação dos alunos, dentro de suas possibilidades. Neste sentido, poderão ser aplicados no processo avaliativo os seguintes instrumentos: provas escritas; seminários; atividades de pesquisa e extensão; provas práticas.

Os procedimentos de avaliação deverão obedecer ao que rege o Regulamento do Ensino de Graduação da Universidade Federal do Pará.

7.11 AVALIAÇÃO DO ENSINO

O Docente avalia o seu trabalho pedagógico em cada turma, tomando como base elementos como rendimento, participação, relação professor-aluno, conteúdos trabalhados, condições de trabalho, entre outros. Este deverá produzir documento síntese para o momento final. Momento final dar-se-á de posse dos documentos síntese das avaliações de professores e alunos, o docente partirá para a socialização dos documentos e discussão de alternativas para o trabalho pedagógico do próximo período. Nessa reunião participarão professores, técnicos e representação de cada turma e dos representantes discentes do Conselho da

Faculdade. As discussões serão sistematizadas em documento síntese que será socializado por toda a Faculdade.

7.12 AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO

O Projeto Pedagógico do Curso (PPC) será avaliado ao final de seu primeiro ano de efetivação. Para isso, será criada uma comissão de avaliação, que contará com representantes das categorias: docente, discente e técnico-administrativo, que terá como funções principais propor, acompanhar e sistematizar o processo de avaliação do PPC. Assim, asseguramos a participação colegiada de todas as instâncias constitutivas da FEF. Também será assegurada a socialização dos resultados dessa avaliação para toda a comunidade acadêmica, da forma que melhor julgar essa comissão de avaliação, incluindo aí, assembleias gerais.

Também como parte dos procedimentos de avaliação, o curso também perspectiva a realização de fóruns avaliativos semestrais, com a participação de todos os sujeitos envolvidos no processo, com a finalidade de reorientação dos planos de ação institucional para o curso, satisfazendo assim o princípio de construção coletiva da universidade pública e o acompanhamento qualitativo das ações desenvolvidas.

8 INFRAESTRUTURA

8.13 DOCENTES

Nome	Titulação máxima	Área de Concentração	Regime de Trabalho
Aline Maria da Silva Ribeiro	Especialista	Esporte	Dedicação Exclusiva
Bianca Callegari	Doutor	Neuroanatomia	Dedicação Exclusiva
Ceres Cemírames de Carvalho Macias	Mestre	Ginástica	Dedicação Exclusiva
Christian Pinheiro da Costa	Doutor	Fundamentos da cinesiologia	Dedicação Exclusiva
Daniel Alvarez Pires	Mestre	Fundamentos do Handebol	Dedicação Exclusiva
Darinez de Lima Conceição	Mestre	Didática	Dedicação Exclusiva
DOUGLAS DA CUNHA DIAS	Doutor	HISTORIA DOS ESPORTES	Dedicação Exclusiva
Edileno de Jesus Abdon dos Santos	Graduação	Práticas Corporais em Ginástica	Dedicação Exclusiva
Edinaldo Homobono Santa Brigida	Mestre	Bases Filosóficas	Dedicação Exclusiva
Eduardo Macedo Penna	Mestre	Educação Física Adaptada	Dedicação Exclusiva
Elton Vinícius Oliveira de Sousa	Mestre	Fundamento da Nutrição	Dedicação Exclusiva
Fátima de Souza Moreira	Mestre	Políticas Públicas em Educação Física	Dedicação Exclusiva
Fernando Vinícius Faro Reis	Mestre	Fundamentos da Nutrição	Dedicação Exclusiva
Flávius Augusto Pinto Cunha	Mestre	Fudamentos do Futebol de Futsal	Dedicação Exclusiva
Ítalo Sérgio Lopes Campos	Mestre	B.T.M das Lutas	Dedicação Exclusiva
João Bento Torres Neto	Mestre	Fundamento Bilógicos	Dedicação Exclusiva
Josafá Gonçalves Barreto	Doutor	Saúde Coletiva e Socorros Urgente	Dedicação Exclusiva
Joselene Ferreira Mota	Mestre	Estágio	Dedicação Exclusiva
Juciléia Barbosa Bezerra	Doutor	Teste e medidas em Avaliação Física	Dedicação Exclusiva
Libório Lúcio Amorim Barreto	Especialista	Fundamentos do treinamento Esportivo	Dedicação Exclusiva
Lilian Silva de Sales	Mestre	Bases Sociológicas	Dedicação Exclusiva
Lucília da Silva Matos	Doutor	Metodologia do ensino de Educ. Física	Dedicação Exclusiva
Marcelo Pereira de Almeida Ferreira	Mestre	Políticas Públicas em Educação Física	Dedicação Exclusiva
Márcio Antonio Raiol dos Santos	Doutor	Planejamento Educacional	Dedicação Exclusiva
Maria da Conceição Santos Costa	Mestre	Metodologia da Pesquisa	Dedicação Exclusiva
Mirleide Chaar Bahia	Doutor	Esporte e Lazer	Dedicação Exclusiva
Mônica dos Anjos Costa de Rezende	Mestre	Fisiologia Humana	Dedicação Exclusiva
Natáli Valim Oliver Bento Torres	Mestre	Fundamentos Biológicos	Dedicação Exclusiva

Nome	Titulação máxima	Área de Concentração	Regime de Trabalho
Nely Jane Mesquita Pedrosa	Especialista	Estágio	Dedicação Exclusiva
Otávio Luiz Pinheiro Aranha	Mestre	Práticas Corporais em Ginástica	Dedicação Exclusiva
Paulo Cesar de Lima	Mestre	Dança Contemporânea	Dedicação Exclusiva
Paulo Sérgio Moreira	Especialista	Org. de Eventos em Práticas Corporais	Dedicação Exclusiva
Pedro Paulo de Araújo Maneschy	Doutor	Metodologia do ensino de Educ. Física	Dedicação Exclusiva
Renata Vivi Cordeiro	Doutor	Jogo e Esporte	Dedicação Exclusiva
Rosalba Martins Miranda	Especialista	Estágio	Dedicação Exclusiva
Roseane Reis Fernandes	Doutor	Avaliação Educacional	Dedicação Exclusiva
Sergio Eduardo Nassar	Doutor	Fundamentos da Nataçao	Dedicação Exclusiva

8.14 TÉCNICOS

Os técnicos disponíveis para o PPC são cedidos pelas Secretarias Municipais dos Polos onde estão implantadas as turmas.

No Campus de Castanhal, sede da Coordenação do Curso, estão disponíveis duas funcionárias contratadas pela FADESP e uma cedida pela SEMED do Município de Mãe do Rio

8.15 INSTALAÇÕES

Descrição	Tipo de Instalação	Capacidade de Alunos	Utilização	Quantidade
<p>Poderão ser utilizados os espaços físicos da UFPA, quando disponíveis, de acordo com a localidade onde o curso venha a ser oferecido, tais como as salas de aula, laboratórios, quadras poliesportivas, piscina, pista de atletismo cediados nos campi da UFPA e os espaços decorrentes do termo de cooperação técnica do PARFOR junto às Secretarias Municipais (SEMEDs) e Estaduais de Ensino (UREs).</p> <p>Também serão utilizados as instalações dos pólos UAB (Universidade Aberta do Brasil), das instituições parceiras.</p> <p>Para a realização das atividades das turmas ofertadas em Castanhal, a Faculdade de Educação Física do Campus de Castanhal disponibiliza os espaços pedagógicos específicos: contamos com o Laboratório de Expressão Corporal, ginásio de esportes, piscina semi-olímpica e o Laboratório de Bioquímica, Nutrição, Musculação e Fisiologia, além do Laboratório Interdisciplinar de Atividades Corporais, com atuação extensionistas na comunidade.</p> <p>Deve-se também considerar que o curso de licenciatura em Educação Física conta com materiais esportivos para a prática das diversas modalidades esportivas, ginásticas, jogos, lutas e dança, para uso exclusivo das turmas à luz deste PPC, em conformidade com o PARFOR.</p>	Laboratório	40	Aula	1
<p>O Laboratório de Informática do CUNCAST funciona sob a supervisão de um Analista de Sistemas e de bolsistas da UFPA. Ele conta com 25 micro-computadores para uso exclusivo dos alunos dos cursos de graduação e pós-graduação. Todos os computadores estão conectados à internet, com conta individual e e-mail exclusivo para cada aluno.</p> <p>Espaço da Escola de Aplicação: Ginásio poliesportivo; duas quadras poliesportivas cobertas; duas quadras de vôlei de areia, duas salas de ginástica, sala de dança, campo de futebol.</p>	Sala	40	Aula	1
<p>BIBLIOTECAS.</p> <p>O Sistema de Bibliotecas ? SIBI, integrado, na parte que interessa ao curso, pela Biblioteca Central integrada com as Bibliotecas Setoriais do Instituto de Ciências da Educação e a do Campus de Castanhal, oferecerá suporte informacional aos programas de ensino e pesquisa do curso. Bem como com acervo bibliográfico de cerca de 100 títulos que dão suporte para a formação básica e para formação específica, alguns destes explicitados no ementário deste projeto.</p>	Sala	40	Orientação acadêmica	1

Descrição	Tipo de Instalação	Capacidade de Alunos	Utilização	Quantidade
<p>A Secretaria do Curso se concentra no Campus de Castanhal da UFPA, durante todos o ano letivo, e se assenta em duas salas administrativas, contendo equipamentos informatizados e deposito de materiais esportivos onde a equipe de secretariado trabalha e atende os discentes do curso.</p> <p>Durante as etapas, que acontecem nos 1º e 3º periodo letivo da UFPA as secretarias municipais disponibilizam salas para que se instale as secretarias para atendimento aos alunos lotados no Pólo específico em consonancia com a secretaria do Curso cediada em Castanhal.</p>	Secretaria	40	Administrativa	1

8.16 RECURSOS MATERIAIS

Instalação	Equipamento	Disponibilidade	Quantidade	Complemento
<p>O Laboratório de Informática do CUNCAST funciona sob a supervisão de um Analista de Sistemas e de bolsistas da UFPA. Ele conta com 25 micro-computadores para uso exclusivo dos alunos dos cursos de graduação e pós-graduação. Todos os computadores estão conectados à internet, com conta individual e e-mail exclusivo para cada aluno. Espaço da Escola de Aplicação: Ginásio poliesportivo; duas quadras poliesportivas cobertas; duas quadras de vôlei de areia, duas salas de ginástica, sala de dança, campo de futebol.</p>	computador	Cedido	4	4 maquinas (cpu e monitores), 5 mesas de escritorio, duas estantes de aço, um armario vertical arquivo, um armario mdf duas portas)

9 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Conselho Pleno. Resolução CNE nº7 de 31 de março de 2004. Diretrizes Curriculares Nacionais para Cursos de Licenciatura em Educação Física.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Resolução CNE/CP 1 de 18 de fevereiro de 2002. Diretrizes Curriculares Nacionais para formação de professores da educação básica de nível superior, curso de licenciatura de graduação.

BRASIL. Ministério da Educação. Lei 9394/96 ? Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira. Brasília: Ministério de Educação, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Parâmetros Curriculares Nacionais: ensino médio. Brasília: Ministério de Educação, 1999.

BRASIL. Ministério da Educação. O Tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa. QUADROS, R. M. (Org), Brasília: Ministério de Educação, 2006.

DEMO, P. Educar pela pesquisa. 2 ed. Campinas, SP: Autores Associados, 1997.

FREIRE, P. Educação como prática de liberdade. Paz e Terra, 2005.

_____. Pedagogia do Oprimido. 17ª edição, Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, P.; HORTON, M. O Caminho Se Faz Caminhando: Conversas Sobre Educação e Mudança Social. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2003.

GANDIN, D. Planejamento na sala de aula. Porto Alegre: La Salle, 1995.

MENEGOLLA, M. Por que planejar? Currículo Área ? Aula. 4ª ed. Petrópolis: Vozes, 1996.

NÓVOA, A. (Org.). Os professores e a sua formação. Lisboa: Dom Quixote, 1995.

PERRENOUD, F. 10 Novas competências para ensinar. Porto Alegre: Artes médicas Sul, 2000.

Regulamento do Ensino de Graduação da Universidade Federal do Pará. RESOLUÇÃO N. 4.399, DE 14 DE MAIO DE 2013.